

Dia-a-dia

Assalto durante malhação.

Funcionários e alunos de uma academia de ginástica em Vila Velha foram assaltados por cinco bandidos, ontem pela manhã. **PÁG. 10**

Violência no Estado

Homicídios sobem. E governo apela para recompensa de R\$ 50 mil

No ano passado, 1.903 pessoas foram mortas no Estado; em 2006, foram 1.857 assassinatos

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ ■ As medidas que o governo do Estado tem anunciado para combater a criminalidade, como a prisão de cada vez mais pessoas, mudanças no policiamento ostensivo, investimentos em tecnologia e em ações preventivas não foram suficientes para impedir o aumento dos homicídios no Espírito Santo. No ano passado, 1.903 pessoas foram mortas no Estado, superando os números de 2006, que chegaram a 1.857 assassinatos. Diante do quadro e da insuficiência das medidas, o governo aumentou o apelo à população: quer aumentar o valor das recompensas para

até R\$ 50 mil por informações que levem a prisão de assassinos, traficantes, chefes de quadrilha.

A proposta deve ser encaminhada até o fim desta semana para a Assembléia Legislativa em forma de projeto de lei.

Mais uma vez, os números de homicídios no interior puxaram as estatísticas do Estado. De 2006 para 2007, houve um aumento de 4,17% nos assassinatos fora da Grande Vitória. O incremento em todo o Estado foi de 2,48%.

O secretário de Segurança, Rodney Miranda, apresentou as propostas, os números de homicídios e de outros 25 tipos de crimes na reunião da cúpula da segurança pública de ontem, que acontece todas as terças-feiras, na sede da secretaria.

Entre as ocorrências que tiveram um aumento expressivo estão as relacionadas a tóxicos

- que incluem porte, uso e tráfico de drogas - com incremento de 36,54%, seqüestros relâmpago (23,65%), roubo a pessoa (26,12%), furto em residência (18,87%) e acidentes de trânsito com vítima não-fatal (9,80%). Em números absolutos, os crimes de tóxico saltaram de 2.994 registros, em 2006, para 4.088, em 2007.

"Arriscaria dizer que as drogas estão relacionadas a 70% dos homicídios, nos quais continuam morrendo jovens, sendo 90% por arma de fogo".

A avaliação do secretário, vinculando os casos às drogas, também serve para analisar o crescimento de outros crimes, quando o viciado rouba, pratica seqüestros e furta para manter o vício.

"Estamos mantendo o enfrentamento e houve uma estabilização em muitos casos, mas os patamares ainda estão muito altos", reconheceu Rodney.

Projetos serão reeditados

■ ■ Implementar a Lei Seca, aumentar o número de policiais nas ruas, reestruturar delegacias, atuar de modo preventivo em áreas críticas e na recuperação dos jovens em risco social. Muitas das medidas de combate à violência, anunciadas ontem pela Secretaria Estadual de Segurança (Sesp), são reedições de estratégias de anos anteriores que

(DHPP), a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) e a Divisão Patrimonial. Na primeira, a idéia é criar um grupo operacional especializado que vai atuar em todos os municípios. Na Deten, montar dois subnúcleos: um para investigar tráfico em grandes organizações e outro para cuidar dos pequenos traficantes que atuam na ponta do processo - e que, na

Para isso, a polícia conta com o reforço de 50 policiais, entre delegados, escrivães, médicos, peritos e auxiliares que devem ser nomeados até o final de abril. Além de reforçarem essas delegacias, também permitiriam reativar e ativar delegacias regionais, que demandam efetivo.

Na Polícia Militar, a idéia é colocar mais policiais nas ruas e valorizar os PMs que apre-

Os crimes

Em 2007, foram registrados 1.903 assassinatos em todo o Estado, contra 1.857 registros em 2006, um aumento de 2,48%. Conheça os números da Grande Vitória e do interior do Estado

■ Em 2006
■ Em 2007



Outros crimes

Comparativo das ocorrências de crimes registrados no Espírito Santo, em 2006 e 2007

Crime	2006	2007	Variação %
Furto a pessoa em via pública	4.497	4.379	-2,62
Furto em estabelecimento comercial	3.413	3.717	8,91
Furto em estabelecimento financeiro	55	47	-14,55
Furto em residência/condomínio	5.728	6.809	18,87
Furto de veículo	3.364	3.026	-10,05
Furto de carga	32	23	-28,13
Furto em outras instituições	466	439	-5,79
Roubo a pessoa em via pública	3.694	4.659	26,12
Roubo em estabelecimento comercial	2.728	2.811	3,04
Roubo em estabelecimento financeiro	30	28	-6,67
Roubo em residência/condomínio	646	592	-8,36
Roubo de veículo	1.963	1.701	-13,35
Roubo de carga	30	23	-23,33
Roubo em outras instituições	89	45	-49,44
Assalto seguido de morte	15	10	-33,33
Seqüestro relâmpago	203	251	23,65
Extorsão mediante seqüestro	103	79	-23,30
Atentado violento ao pudor	122	118	-3,28
Estupro	150	140	-6,67
Crimes de tóxico	2.994	4.088	36,54
Apreensão de arma de fogo	1.641	1.535	-6,46

■ Implementar a Lei Seca, aumentar o número de policiais nas ruas, reestruturar delegacias, atuar de modo preventivo em áreas críticas e na recuperação dos jovens em risco social. Muitas das medidas de combate à violência, anunciadas ontem pela Secretaria Estadual de Segurança (Sesp), são reedições de estratégias de anos anteriores que seriam, agora, encorpadas com recursos humanos, técnicos e financeiros.

Na Polícia Civil, devem ser reestruturadas, ainda neste mês, a Divisão de Homicídios

(DHPP), a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) e a Divisão Patrimonial. Na primeira, a idéia é criar um grupo operacional especializado que vai atuar em todos os municípios. Na Deten, montar dois subnúcleos: um para investigar tráfico em grandes organizações e outro para cuidar dos pequenos traficantes que atuam na ponta do processo – e que, na maioria dos casos, estão mais ligados à prática de homicídios, segundo a polícia. Na Divisão Patrimonial será reativado o núcleo de combate a seqüestros relâmpago.

Para isso, a polícia conta com o reforço de 50 policiais, entre delegados, escrivães, médicos, peritos e auxiliares que devem ser nomeados até o final de abril. Além de reforçarem essas delegacias, também permitiriam reativar e ativar delegacias regionais, que demandam efetivo.

Na Polícia Militar, a idéia é colocar mais policiais nas ruas e valorizar os PMs que apreenderem armas em crimes com registro de flagrante. Até o fim do mês que vem devem ser formados 300 novos PMs e, em 2009, outros 500 policiais devem ser contratados.

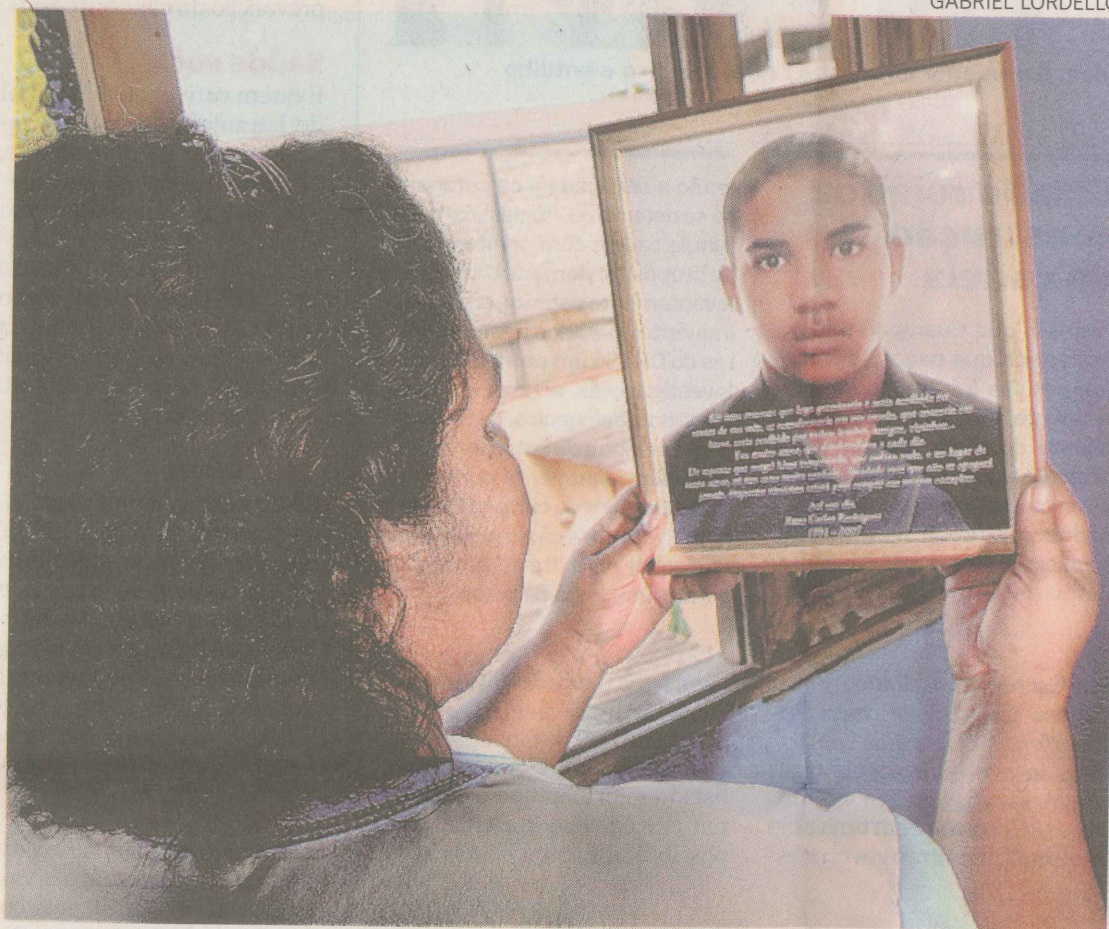
	2.728	2.811	3,04
Roubo em estabelecimento comercial			
Roubo em estabelecimento financeiro	30	28	-6,67
Roubo em residência/condomínio	646	592	-8,36
Roubo de veículo	1963	1701	-13,35
Roubo de carga	30	23	-23,33
Roubo em outras instituições	89	45	-49,44
Assalto seguido de morte	15	10	-33,33
Seqüestro relâmpago	203	251	23,65
Extorsão mediante seqüestro	103	79	-23,30
Atentado violento ao pudor	122	118	-3,28
Estupro	150	140	-6,67
Crimes de tóxico	2.994	4.088	36,54
Apreensão de arma de fogo	1.641	1.535	-6,46
Acidente de trânsito com vítima não-fatal	7.476	8.199	9,80
Acidente de trânsito com vítima fatal	493	405	-17,85
Operações diversas de cumprimento de mandados	1.555	1.638	5,34
Encontro de cadáver	587	388	-33,90

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social

Medo e tristeza depois da morte do filho

■ Desde julho do ano passado, a dona de casa C.S., de 41 anos, sente-se despedaçada com a morte do filho caçula, Ruan, então com 16 anos, no bairro Divino Espírito Santo, em Vila Velha. Há um mês ela deixou o emprego e prepara-se para deixar o estado por conta da violência. "Estou em pânico desde a morte do meu filho. Não tenho mais paz. Duas semanas depois de matar o Ruan, o assassino matou também um outro colega do meu filho, que viu o crime. O rapaz foi preso em dezembro, mas esse medo vai me perseguir por toda a vida", disse, emocionada. C.S. disse que na época em que o filho morreu, outros cinco garotos haviam sido assassinados no mesmo bairro até aquele mês. Ruan foi morto por outro adolescente, da mesma idade, às 10h de um sábado.



GABRIEL LORDÉLLO

Números oficiais são maiores

A GAZETA divulgou estatística da Assimpol - que tinha 17 casos a menos -, na semana passada

■ Os números de homicídios divulgados ontem, pela Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) são ainda maiores - em 17 assassinatos - do que os divulgados na semana passada por A GAZETA, com base em levantamento da Associação de Investigadores da Polícia Civil (Assimpol).

Dados da Associação mostram que os assassinatos ocorridos no Estado no primeiro mandato do governador Paulo Hartung já superam os do governo José Ignácio. Seriam 7.100 homicídios contra 6.505, respectivamente.

Para o presidente da Assimpol, Antônio Fialho, a pequena divergência nos números mostra que o acompanhamento da instituição é eficaz e serve de parâmetro.

"A divergência é porque houve atualizações de alguns casos nesse período", justificou Fialho.

Quanto às medidas anunciadas pelo governo para conter os assassinatos, Antônio Fialho é categórico. "Sem investigadores, não adianta nada. O governo anuncia mais delegados, mais pessoal, mas não fala em investigadores. Vai solucionar os crimes como?", questionou.

Casos serão divulgados na internet

Sesp promete permitir o acompanhamento de cada um dos homicídios do Estado

■ O nome da vítima, horário do crime, situação, tipo de arma, e situação da investigação de todos os casos de assassinatos devem estar disponíveis para todos os cidadãos, por meio da internet, no mês vem. A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) quer dar mais transparência aos casos de assassinatos e promete permitir o acompanhamento da população para cada um dos homicídios que ocorrerem no Espírito Santo.

"Assim que a Divisão de Homicídios confirmar o assassinato e houver o registro no Departamento Médico Legal, vamos publicar o nome. Isso já a partir do mês que vem. Vamos publicar também como está o caso, se concluído ou em investigação", disse o secretário Rodney Miranda.

A idéia foi trazida de Pernambuco. Rodney Miranda foi Secretário de Segurança naquele estado e a idéia funcionou por lá.

"Deu mais visibilidade e transparência ao trabalho. Além dessa publicação, que será diária, faremos reuniões e balanços como esse que fizemos hoje (ontem), a cada quatro meses, para avaliar as nossas medidas", anunciou.

Municípios não aderem à Lei Seca

Apenas quatro das 78 cidades do Espírito Santo começaram a implementar a lei

■ A Lei nº 8.635, conhecida como Lei Seca, era uma das ferramentas do governo para combater a criminalidade e reduzir o número de assassinatos no Es-

tado, com foco nas áreas críticas de acordo com informações da polícia e das prefeituras. Porém, dos 78 municípios capixabas, apenas quatro assinaram o termo de adesão e começaram a implementar a legislação, nas cidades de Vitória, Serra, Aracruz e Viana. Nem de longe a adesão de hoje se aproxima da expectativa da Secretaria de Segurança quando anunciou a re-

gulamentação da lei, que previa a adesão de 90% dos municípios até o final de 2007.

A lei visa a reprimir o consumo de bebida alcoólica, por meio de um controle mais direto a bares que funcionam em áreas de risco. Para a implementação da lei, o governo depende da iniciativa dos gestores municipais. A Sesp criou uma comissão para visitar as prefeituras,

apresentar a idéia e esclarecer dúvidas para fomentar a participação. Ao todo, 58 cidades haviam recebido a equipe técnica. Ontem, a secretaria realizou um treinamento para operacionalizar a lei com representantes da PM, da PC, do Corpo de Bombeiros e de agentes municipais para servir como capacitação para quem vai trabalhar diretamente com a legislação.